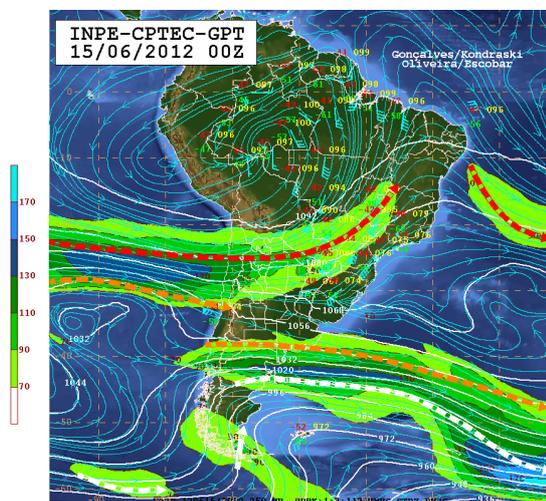




Análise Sinótica

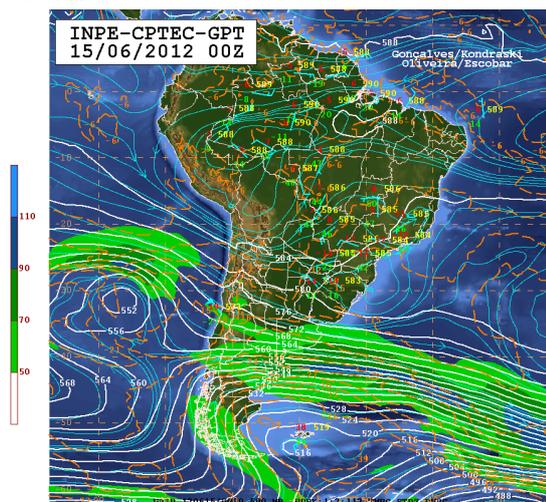
15 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



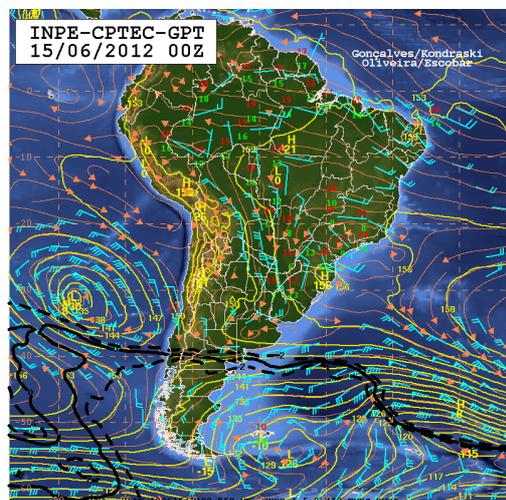
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 15/06, nota-se a atuação de um cavado cujo eixo posiciona-se de forma quase meridional, estendendo-se entre o norte do RJ, passando pelo sul do CE e segue para norte/noroeste pelo Atlântico equatorial. Este sistema pode favorecer o levantamento e a convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera em áreas da faixa litorânea do leste da Região Nordeste. A oeste deste cavado nota-se a presença de uma crista ditando o padrão de circulação sobre áreas do Centro-Oeste, Sudeste e do Sul do Brasil, crista que prossegue pelo Atlântico. Essa crista tem o Jato Subtropical (JST) associado entre o Pacífico e o noroeste de MG, e o centro anticiclônico atua entre o AC, RO e o AM. O ramo norte do Jato Polar (JPN) está acoplado ao JST no Pacífico e se estende até a região um pouco a norte de Santiago do Chile, e volta a atuar no Chile nas proximidades de 38S, passando pelo sul da Província de Buenos Aires e prosseguindo pelo Atlântico, mas tem acoplado o ramo sul entre o centro da Província de Chubut e o Atlântico, embebidos em uma circulação ciclônica, que domina o escoamento no sul do Continente e no Atlântico sudeste. Nota-se forte divergência no sul do RS e no nordeste do Uruguai, a qual contribui para forte atividade convectiva. No Pacífico nota-se uma configuração de bloqueio, onde aparece um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro em 37S/94W e a sul está presente uma circulação anticiclônica, que estende uma crista em direção ao Estreito de Drake.

Análise 500 hPa



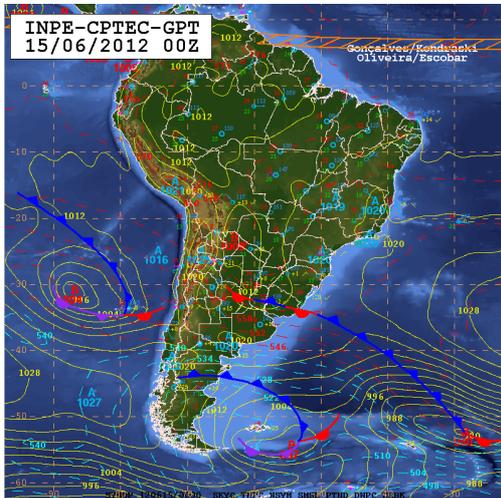
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 15/06, nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do Continente a norte de 25S, o comprime a coluna de ar num movimento de cima para baixo dificultando a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre sua área de atuação, principalmente entre o sul do AM e o sul da Bolívia e do Paraguai ao oeste e centro do MT. Entre o noroeste de MT e o leste de MS há um cavado, mas não consegue instabilizar a atmosfera na sua vanguarda pois não tem umidade suficiente em baixos níveis, que possa gerar convergência de umidade. A área de forte baroclinia domina as latitudes superiores a 30S no continente, onde há fortes ventos e intenso gradiente de geopotencial, principalmente entre 35S e 46S. Um cavado frontal aparece embebido neste escoamento com o eixo entre as proximidades de Puerto Montt no Chile e as Ilhas Malvinas. Nota-se entre o Sul e o Sudeste que o escoamento apresenta uma leve característica de bloqueio, com o cavado entre o MS e GO e uma crista entre o PR, sul de SC e Atlântico. Outro cavado de onda curta está presente com o eixo entre o Paraguai e a Província de Córdoba, o qual contribui para a instabilidade entre as Províncias de Entre Rios/Resistência, o norte do Uruguai e a metade sul do RS.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 15/06, observa-se a presença de ventos de noroeste entre a Bolívia, nordeste da Argentina, RS e Uruguai evidenciando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), que advecta ar quente para sul e aumenta o orvalho, deixando esta grande área com temperaturas e umidade do ar elevados. Também nota-se uma curvatura ciclônica entre o Uruguai e a Província de La Pampa, evidenciando um cavado invertido. A sul de 40S, no continente, há uma ampla circulação ciclônica dominando o escoamento e a presença de um cavado frontal nas proximidades da Península de Valdez na Argentina. Nota-se também que a isoterma de zero grau atua no Pacífico a sul de um vórtice ciclônico, que tem centro em 31S/88W, e declina para sudeste no continente ao longo de 40S e segue pelo Atlântico para latitudes altas após 40S/48W. Sobre parte da Região Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, nota-se o padrão anticiclônico da circulação, que inibe a formação de nebulosidade ao longo da crista, que atua entre RO e o centro de SP. Um cavado atua no Atlântico dividindo a circulação anticiclônica, nas proximidades de 25S/40W. Na costa da Região Nordeste do Brasil percebem-se ventos do quadrante leste/sudeste. Estes ventos sofrem perturbações ciclônicas que intensificam a convergência de umidade e o levantamento em áreas costeiras entre a BA e o RN.

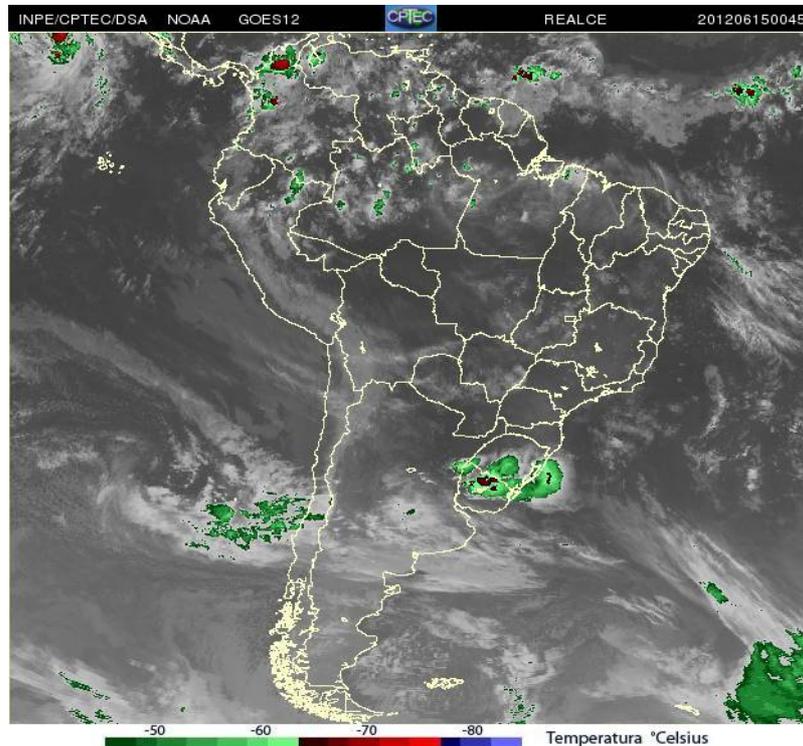
Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 15/06, verifica-se a presença de um sistema frontal, que atua de forma estacionária desde o norte da província de Córdoba (Argentina), até o Uruguai e Atlântico, onde se prolonga como frio até um ciclone extratropical em 52S/29W, com núcleo de 980 hPa. Na retaguarda deste sistema nota-se um núcleo de alta pressão pós-frontal de 1020 hPa ao sul da província de Buenos Aires. Sobre a província de Chubut (Argentina) nota-se uma frente fria que se estende sobre o oceano até outro ciclone extratropical em oclusão, com 997 hPa centrado em 56S/54W. Outro ciclone em oclusão atua sobre o Pacífico, com centro de baixa pressão de 994 hPa em 31S/88W. Nota-se um anticiclone com 1027 hPa 47S/83W e que emite pulsos em direção ao Chile e Argentina. Observam-se pulsos de alta pressão ao longo da porção leste do Brasil associados à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), a qual tem seu núcleo de 1034 hPa posicionado em 37S/14W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se desconfigurada no domínio da análise, no entanto, nota-se sua influência com pulsos de 1016 hPa por volta de 26S/74W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 11N/8N sobre o Pacífico e atua em torno de 7N sobre o Atlântico.

Satélite

15 June 2012 - 00Z





Previsão

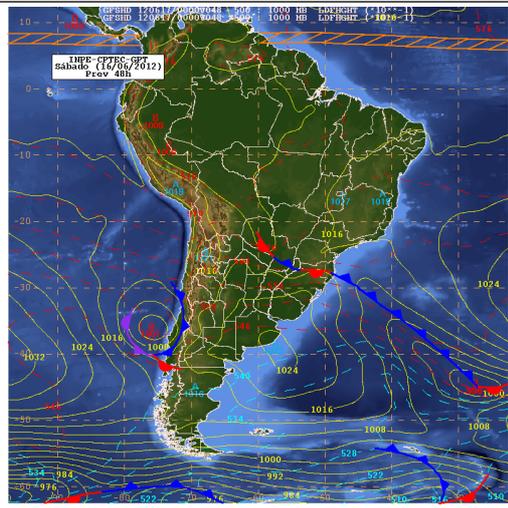
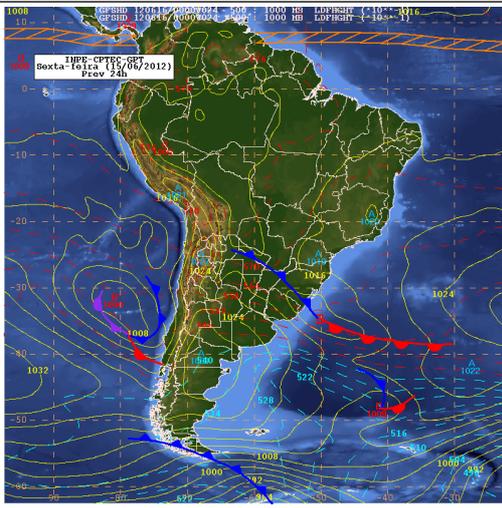
Nesta sexta-feira (15/06) uma onda frontal atuará no fim do dia entre o sul e o oeste do RS e o norte/nordeste da Argentina, causando a possibilidade de tempestades severas no RS, Província de Resistência e no Uruguai. De qualquer forma, ressalta-se que os principais responsáveis pela intensa instabilidade sobre grande parte do RS são o JBN, difluência em altitude, umidade elevada na troposfera média e baixa, presença de cavado em 500 hPa e ômega significativo. Pela presença de ventos de sudeste haverá condições para SUDESTADA na Bacia do Rio de La Plata começando entre o fim da noite do dia 15 e madrugada do dia 17 (domingo).

No sábado (16/06) a entrada do JST em latitudes de 30S, mais intenso, deverá provocar o deslocamento do sistema frontal um pouco mais para norte e ter forte divergência no escoamento, que deverá causar temporais isolados entre o norte do RS, em SC, grande parte do PR, sul e oeste de MS, Província de Misiones e Paraguai. A noite a frente estacionária estará entre o norte do Paraguai, oeste e litoral norte de SC e Atlântico. A alta pressão pós-frontal estará adquirindo característica marítima, cujo centro estará entre o leste da Província de Buenos Aires e o Atlântico, com valor de 1024 hPa. A entrada de ar frio declinará as temperaturas no RS no período da noite, sendo assim as mínimas ocorrerão nesse período. As máximas declinarão no RS e em SC. No domingo (17) este sistema estacionário deverá atuar entre o Paraguai, extremo norte do RS e litoral norte de SC, e a forte instabilidade deverá continuar sobre o norte do RS, em SC e em grande parte do PR, sul de MS e Paraguai, sendo que haverá condições para chuva forte e acumulados significativos, especialmente no norte e nordeste de SC. As temperaturas mínimas deverão declinar neste dia no RS, principalmente na campanha gaúcha, e as máximas estarão baixas entre o centro do PR e o RS. Na segunda-feira (18) a frente estacionária atuará entre o sul da Bolívia, oeste e litoral do PR até uma baixa pressão no Atlântico posicionada com o centro em 29S/46W, aproximadamente, mantendo a condição para chuva forte entre o leste do Paraguai, PR, nordeste de SC e sul de SP, em algumas áreas poderá haver acumulados significativos, especialmente no PR. A atividade pré-frontal aumentará a instabilidade para grande parte de MS e entre o oeste e a capital paulista, mas devido a termodinâmica e também da forte difluência em altitude. No dia 19 a instabilidade aumentará em grande parte de SP, no sul e litoral do RJ e no sul de MS e norte do PR, onde poderá haver acumulados de chuva significativos, especialmente entre o litoral, sul e cone leste paulista, inclusive na capital SP. No litoral leste do Nordeste os próximos cinco dias serão de tempo instável, com chance para chuva moderada no litoral de SE entre a noite do dia 15 e madrugada do dia 16, e no litoral do MA nos dias 15 e 17. Na Região Norte as pancadas de chuva estarão concentradas de forma isolada no centro e norte do AM e em RR. No Centro-Oeste e demais áreas do Nordeste, do Norte e do Sudeste uma massa de ar estável deixará o tempo com pouca nebulosidade e temperaturas elevadas.

Os modelos numéricos de previsão de tempo estão coerentes quanto a área a ser atingida pelas chuvas em 24 h (dia 15), no entanto, para 24h o GFS coloca indica os principais volumes restritos ao sul do RS. Os modelos BRAMS, ETA15 e T299 prevêm para o Uruguai. Para o litoral do Nordeste os modelos ETA15 e BRAMS superestimam a chuva em relação ao GFS e T299 em valores de até 30-40mm. Em 48h (dia 16) os modelos espalham mais as chuvas no Sul, nordeste da Argentina e Paraguai, e isto provoca diferenças de valores pontuais entre eles. No domingo (17) o GFS mantém as condições da última integração de chuva acumulada de mais de 100 mm no nordeste e planalto norte de SC, e os demais modelos apresentam acumulados significativos em diferentes áreas: o ETA15 para o norte do PR e a oeste da capital paulista (40-60 mm); o BRAMS prevê acumulado de chuva de 10mm no litoral norte de SC e não prevê chuva para as demais áreas de SC, PR, Paraguai, Província de Misiones e sul de MS; o T299 acumula chuva de 30-40mm no sul de SC. Entre os dias 15 e 17 os modelos apresentam grande variabilidade na intensidade e posicionamento da chuva entre os litorais da BA e do RN, inclusive o modelo T299 apresenta valores significativos de chuva no domingo (17) para o semi-árido do Nordeste, região que vem tendo déficit de chuva nos últimos meses. Entretanto, os modelos no dia 17 apresentam semelhanças qualitativa na chuva para os litorais entre SE e a PB. O modelo BRAMS continua apresentando valores de alta pressão pós-frontal menores do que os demais e simultaneamente intensificando valores de pressão de uma baixa pressão a leste do RS no dia 15, em até 6 hPa na Patagônia Argentina no final desse dia.

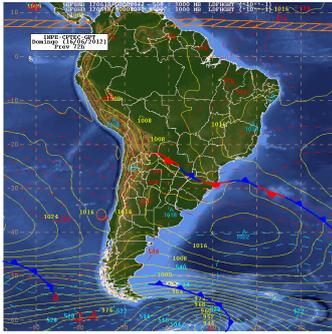
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão	
24 horas	48 horas

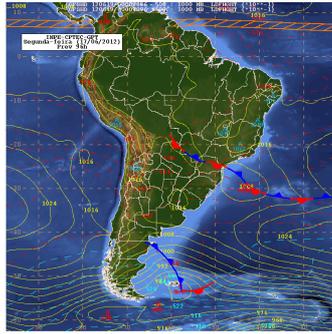


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

